

EDUCAÇÃO, MULTICULTURALISMO E GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: OLHAR SOBRE OS ENUNCIADOS DE UM GESTOR DE SÃO MIGUEL/RN.

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante
Professora Especialista da Educação Básica - SEEC/RN
E-mail: andreza_emicarla@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discute os desafios da prática de gestão escolar democrática da rede pública de ensino, mais especificamente do ensino fundamental da cidade de São Miguel – RN, esse estudo é parte da avaliação da disciplina Políticas Educacionais e Multiculturalidade da Pós-Graduação Lato *Sensu* em Educação e Linguagens para a Multiculturalidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Assim, objetivamos investigar as contribuições da gestão escolar democrática para a promoção da multiculturalidade. Para construção deste, nos respaldamos nos estudos de Touraine (1997), Candau (2002), Boaventura (2007), Santos (2009), e Medeiros e Silva (2012) para um diálogo sobre as questões teóricas em torno da sociedade multicultural e educação, democracia e gestão democrática nas escolas, e a relevância da valorização do multiculturalismo em contexto escolar. Detendo desse universo de estudo, aplicamos um questionário semi-estruturado ao gestor Y que permitiu um diagnóstico no que se refere a como gestão escolar democrática dialoga as diversas culturas existentes na escola, e de que maneira a gestão atua na valorização do multiculturalismo. No decorrer da análise dos enunciados do gestor Y em consonância com o nosso aporte teórico constatamos que os resultados apontam para uma prática de gestão que detendo de um princípio democrático e participativo busca, ainda em meio aos desafios impostos no dia a dia, valoriza o multiculturalismo na escola e objetiva promover um diálogo permanente das diversas culturas pertencentes ao meio escolar.

PALAVRAS CHAVE: Gestão Escolar. Democracia. Multiculturalismo.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre os resultados de uma pesquisa de campo, que buscou investigar as contribuições da gestão escolar democrática para a promoção da multiculturalidade, esse estudo é parte da avaliação da disciplina Políticas Educacionais e Multiculturalidade da Pós- Graduação Lato *Sensu* em Educação e Linguagens para a Multiculturalidade do *Campus* Avançado Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia-CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizou-se como bibliográfica e de campo, em um primeiro momento buscamos os aportes teóricos, por meio da pesquisa bibliográfica, em autores como: Touraine (1997), Candau (2002), sobre a sociedade multicultural e a educação para a multiculturalidade; Boaventura (2007), Santos (2009), e

Medeiros e Silva (2012); acerca da concepção de democracia, gestão escolar, e da relevância da gestão democrática para a valorização da multiculturalidade.

A partir das leituras realizadas, construímos o instrumento de coleta de dados, optamos por um questionário, devido ao pouco tempo para a realização da pesquisa, aplicamos o questionário, ao Gestor Y¹, que é natural de São Miguel – RN, do sexo masculino, Licenciado em Pedagogia, possuindo especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Gestão dos Processos Educacionais; e Orientação Educacional e Pedagógica, com doze anos de experiência como Professor de Rede Estadual de Ensino, atuando como gestor há cinco anos em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental localizado no município de São Miguel.

Nosso trabalho está organizado em três tópicos, sendo o primeiro: Educação e multiculturalismo: aproximações necessárias, donde discutimos a relação entre a educação e a multiculturalidade; o segundo tópico é intitulado: A gestão democrática e a emancipação do sujeito, nesse instante, apresentamos as concepções de gestão, democracia e sua necessária relação com a multiculturalidade.

O terceiro tópico, Gestão democrática e multiculturalismo: Análise de práticas educativas em Escola de São Miguel/RN, é composto por dois sub- tópicos, sendo estes: A multiculturalidade nos processos educacionais; e Gestão escolar, democrática e multicultural. Nessas seções analisaremos nossos dados empíricos e correlacionamos com as teorias aqui discutidas.

Nas considerações finais, trazemos os resultados e conclusões da pesquisa, refletindo sobre a importância da gestão escolar democrática para a promoção da multiculturalidade.

1. EDUCAÇÃO E MULTICULTURALISMO: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

As discussões sobre a existência de diversidade de culturas em um determinado meio social, e decorrente destas, as propostas educacionais que visam articular, educação e cultura (s), ainda são relativamente recentes, essas discussões vêm crescendo consideravelmente.

Nesse tópico, inicialmente apresentaremos um esboço de como essas discussões foram surgindo em alguns países, logo após nos deteremos às experiências de interação entre educação e cultura no Brasil, e por fim apresentaremos os desafios postos a educação escolar para promover a multiculturalidade.

¹ Nome fictício, escolhido pelas pesquisadoras, para preservar a identidade do gestor colaborador dessa investigação.

Observa-se inicialmente que “Tanto na Europa como na América Latina e nos Estados Unidos, as propostas que visam articular a educação e a diversidade cultural nascem do reconhecimento da pluralidade de experiências culturais que moldam a sociedade contemporânea e suas relações.” (CANDAUI, 2002, p.52) Com isso, se faz necessário políticas públicas educacionais para trabalhar “pedagogicamente a diversidade”.

Voltando nosso olhar inicialmente para os Estados Unidos, percebemos que, tanto a sua composição demográfica, com o grande número de imigrantes, tanto as lutas sócias ocorridas nos anos 60, sendo protagonizadas pelos afro-americanos, impulsionaram a construção de propostas educacionais que visem às questões culturais, relacionada até então somente aos afro-americanos, com o passar do tempo essa perspectiva foi sendo ampliada, assim, “[...] a educação multicultural- como preferem denominar os norte-americanos- passa a ter como um de seus objetivos tornar audíveis e visíveis rostos e vozes até então silenciadas e invisibilizados.” (CANDAUI, 2002, p.54)

A Europa viveu um período, compreendido nas décadas de 50 e 60, de forte imigração de trabalhadores principalmente de suas ex- colônias, a saber: América Latina, Caribe, África e Ásia. Diante dessa nova realidade, “[...] cada vez mais complexa, não tardou em exigir dos países europeus- e aí incluímos as suas escolas- respostas para se conviver com a diversidade de culturas.” (CANDAUI, 2002, p.58)

O processo de colonização da América Latina foi concebido “pela dominação e negação “do outro” (CANDAUI, 2002, p.59), assim desde início se fez presente à exclusão, a violência e segregação marcando fortemente suas origens.

Nesse sentido é fundamental, que a educação para a multiculturalidade, promova primordialmente nesses contextos de marginalização enraizados historicamente, o “reconhecimento do outro”, como afirma Touraine (1997).

O reconhecimento do outro só é possível a partir da afirmação por cada um do seu direito a ser um sujeito. Complementarmente, o sujeito não pode afirmar-se como tal sem reconhecer o outro como sujeito e, em primeiro lugar, sem se libertar do medo do outro que conduz a sua exclusão. (p.228)

Porém, mesmo diante desse contexto social, as propostas educacionais que valorizam a diversidade cultural, ainda são pouco desenvolvidas na América Latina.

Touraine (1997) assinala que “[...] só pode haver sociedade multicultural se nenhuma maioria atribuir á sua maneira de viver um valor universal.” (p.260) é necessário uma pensar

sobre a “recomposição do mundo”, ou seja, valorizar aqueles grupos sócias que foram marginalizados, dar voz aqueles que não foram ouvidos, dialogar com práticas que considerávamos inferir.

No entanto, compreendemos que “Ainda estamos longe do reconhecimento das minorias, que é intensamente visto hoje como um dos principais desafios da democracia.” (TOURAINÉ, 1997, p.218) Esse desafio também se apresenta na educação? Como lidar com ele?

Candau (2002) nos aponta que possivelmente foram os jesuítas que realizaram no Brasil, as primeiras experiências do dialogo entre a cultura e a educação, isso deu por que os jesuítas buscaram conhecer os hábitos dos índios, vivendo a cultura e aprenderam a linguagem deles, no decorrer do processo de catequização. Mas foi na década de 60, que no Brasil desenvolveu mais projetos que articulavam a cultura dos educandos ao processo de ensino aprendizagem, vale ressaltar que esses projetos se desenvolveram nos espaços não escolares, com a educação popular.

Aqui evidenciamos a proposta de alfabetização de adultos de Paulo Freire, que contribuiu significamente para as concepções e práticas de educação no Brasil e no mundo, o método de Freire foi aplicado nas regiões periféricas do Recife e no interior do Rio Grande do Norte, conseguindo alfabetizar 300 trabalhadores em 45 dias, partindo das palavras geradoras, de cada comunidade, criando assim os “Círculos de Culturas”.

Concordamos com Candau (2002), quando afirma:

A preocupação com a liberdade, com o dialogo e o dialógico, com o respeito á realidade e á cultura do educando são marcas claras de pedagogia de Freire. Sem, dúvida, esta corrente educativa oferece elementos fundamentais para a compreensão das relações entre educação e cultura (s). (p.65)

A experiência de Freire, nos evocar a refletir as práticas educativas, no contexto escolar, compreendendo a “educação como prática da liberdade”, e como espaço fecundo para interculturalidade.

No campo de políticas públicas brasileiras para a promoção de uma educação multicultural, destacamos os Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo em sua proposta de temas transversal, a pluralidade de culturas. Com certeza foi um avanço, sendo este um documento norteador para prática educativa, mas não é o suficiente, é fundamental investir na

formação continuada dos professores, na valorização do magistério, na (re) construção de currículos escolares, privilegiando as diversidades culturais de cada região.

É relevante evidenciar, um fator que impulsionou a discussão que aproxima a diversidade de culturas e a educação é o fracasso escolar. Considerando o caráter monocultural da escola, que reproduz as relações sócias de desigualdade muito mais que intervém nelas, percebe-se que a pluralidade de culturas justificava, erroneamente, o fracasso escolar, porém a problemática não está na diversidade e sim na dificuldade da escola em mediar essas culturas em um mesmo meio, sabe-se que o primeiro passo deve ser reconhecer “[...] a importância da diversidade de culturas no processo de construção do conhecimento.” (CANDAU, 2002, p.69)

Para contribuir com essa discussão, sobre os desafios de se construir uma educação para a multiculturalidade, trazemos a assertiva de Candau (2002) ao expor:

Nesse sentido a escola vive uma tensão que emerge entre, de um lado, ignorar a diversidade sob o ideal da igualdade de trato e acabar empurrando um número cada vez maior de alunos (as) para o fracasso escolar e, de outro, reconhecer e tratar pedagogicamente a diversidade existente, a fim de fazer de espaço escolar um espaço múltiplo e capaz de propiciar a todos um ambiente de construção de conhecimento e de formação humana e cidadã. (p.71)

Essa tensão só será superada quando toda a comunidade escolar compreender que a igualdade não significa anulação das diferenças, assim o desafio que se coloca principalmente ao educador é articular “o ideal de igualdade e o respeito à diversidade”.

2. A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO

De fato, para que se exista a democracia, é preciso pensar em alguns pontos fundamentais, principalmente quando se diz respeito à democracia escolar, estes pontos são: a participação efetiva dos sujeitos envolvidos não apenas nos setores de gestão, mas em todo âmbito escolar, assim afirma Santos (2009) ao dizer que democracia se constrói em uma determinada sociedade, a partir dos sujeitos que nela vivem; a existência de um conselho que de fato funcione na perspectiva de dar voz à comunidade escolar; garantir a descentralização quanto aos movimentos dentro dos processos educativos; dar o direito à escolha do dirigente

escolar a toda comunidade que dela faz parte, este é um processo conquistado e de alto caráter democrático.

Os pontos que formam uma gestão democrática não se cessam por estes achados, mas é uma busca constante a ter uma escola democraticamente ativa. Acredita-se que para um sujeito fazer parte da democracia é preciso antes reconhece - la, para isso deve ser educado politicamente e assim compreender que sua participação social efetiva contribuirá para um sujeito democraticamente emancipado.

A educação está para contribuir na existência de uma democracia voltada para tal emancipação do sujeito, assim compreendem Medeiros e Silva (2012):

[...] a contribuição da educação – a começar pela gestão escolar – na formação de “mentes” rebeldes e inconformistas com a atual condição de submissão e práticas clientelistas na maneira de lidar com a administração da coisa pública seria significativa na construção de subjetividades sociais voltadas para a luta política emancipatória (p. 126).

Para valorizar a democratização nas escolas e a emancipação do sujeito, a principio deve-se enxergar suas especificidades, Boaventura (2007) reforça ao dizer que “necessitamos construir a emancipação a partir de uma nova relação entre *o respeito da igualdade e o princípio do reconhecimento da diferença*” p.62. Para isso vemos que o multiculturalismo presente e reconhecido nas classes sociais deve ser considerado, assim:

“É esse fazer cotidiano dentro das instituições que impulsionará na coletividade social uma subjetividade social fortalecida para o exercício da democracia participativa em todos os seguimentos sociais, o que, por conseguinte, irá resultar numa nação com forte sentimento de participação (MEDEIROS E SILVA, 2012 p.126).

É no cotidiano escolar que as práticas democráticas devem se fazer presente, isto não deve ocorrer apenas a partir da escolha dos dirigentes, mas desde sua organização, dando oportunidade aos sujeitos escolares a participar das decisões da escola.

Para que se exista em um contexto escolar uma gestão, as partes, ou seja, os membros da escola precisam pensar coletivamente em uma forma de democracia. Libâneo (2001) esclarece dois tipos de tomadas de decisões, em torno do conceito de democracia escolar, dependentes do objetivo ao qual a instituição de ensino procura erguer-se sendo estes:

[...] numa concepção técnico-científica de escola, a direção é centralizada numa pessoa, as decisões vêm de cima para baixo, bastando cumprir um plano previamente elaborado, sem participação dos professores, especialistas e usuários da escola. Já numa concepção democrático-participativa, o processo de tomada de decisões se dá coletivamente, participativamente (p. 101).

Libâneo, se atenta para a democracia participativa, este acredita que para que o exercício da democracia esteja ativo dentro das instituições de ensino, é preciso que exista uma democracia voltada para a participação dos agentes da escola, em todas as esferas, sejam elas administrativas, pedagógicas e dos usuários da escola, pois “A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola [...] (2001 p. 102). A final assim os sujeitos terão maior conhecimento dos objetivos e metas da instituição de ensino, além de exercerem a sua autonomia.

Compreende-se que para que uma equipe esteja em pleno exercício da democracia na gestão escolar, e mais que necessário que todos estejam dispostos a exercê-la, isso implica na tomada de decisões coletivas, pondo em prática todas as decisões tomadas em coletivo e se disponibilizar a exercer algumas competências como se relacionar bem com os membros da equipe, argumentar em relação aos temas discutidos, entre outros requisitos que o grupo julgar importante.

O papel do diretor é fundamental para o processo de gestão democrática na escola, Libâneo (2001) acredita que seu papel vai além dos assuntos administrativos, mas perpassa também aos assuntos pedagógicos da escola. Mesmo havendo um coordenador pedagógico e este esteja à frente as questões existentes em sala de aula, não diminui a responsabilidade do diretor em estar tomando consciência de tudo que ocorre no âmbito escolar. O diretor, assim, precisa dispor de muitas habilidades para gerir uma instituição de ensino, habilidades estas que vão além dos processos administrativos da escola. Por isso, torna-se uma grande responsabilidade dos profissionais e toda comunidade escolar em escolher os dirigentes de uma instituição.

Portanto, a participação dos pais no cotidiano escolar, favorece a escolha dos dirigentes, principalmente quando os candidatos já fazem parte do quadro de funcionários da escola. Além disso:

A exigência da participação dos pais na organização e gestão da escola corresponde a novas formas de relações entre escola, sociedade e trabalho, que repercutem na escola nas práticas de descentralização, autonomia, coresponsabilização, interculturalismo (LIBÂNEO, 2001 p. 114).

Libâneo acredita que a escola não deve acontecer de forma isolada, como se a sociedade escolar tivesse fim em si mesma, por isso a participação dos pais compreende o acréscimo nas relações interculturais dentro da escola, com a participação efetiva da comunidade interagindo com a realidade social, esta participação parte das reuniões, colegiados, associações ou conselho de escola.

A interculturalidade se faz presente a partir dos grupos que compõem a escola, sendo estes, professores, alunos, pais, coordenadores, diretores e outros funcionários, onde cada um carrega consigo prioridades diferentes, assim, acontece o multiculturalismo na gestão democrática.

3. GESTÃO DEMOCRÁTICA E MULTICULTURALISMO: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESCOLA DE SÃO MIGUEL/RN

3.1 A Multiculturalidade nos Processos Educacionais

É válido apontar inicialmente que “O multiculturalismo é um termo que tem sido empregado com frequência, porém com diferentes significados.” (CANEN, 2007, p.192) defendemos, nesse trabalho, a abordagem intercultural, que “[...] está orientada á construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade.” (CANDAU, 2008, 52)

Para tanto é fundamental, refletir as implicações pedagógicas da interculturalidade, e construir uma práxis que reconheça “o outro” como sujeito sócio- cultural econômico e político, com valores, e costumes diferentes, valorizando esta diferença e propiciando sistematicamente espaços que favoreçam o cruzamento de culturas.

Nessa secção, apresentaremos as respostas do gestor **Y**, a questionamentos sobre multiculturalidade e educação.

Com objetivo de perceber qual a concepção do gestor escolar sobre multiculturalidade, e sua relação com o contexto escolar, trazemos no episódio abaixo, as respostas obtidas a partir da seguinte indagação: *Depois de grandes debates e lutas sócias o multiculturalismo vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões dos educadores, assim, como você compreende a multiculturalidade no contexto escolar.*

Episódio 1:

Gestor Y: *As heterogeneidades que encontramos nas escolas e especificamente nas salas de aula, são cada vez mais contrastantes, o professor precisa estar preparado para lidar com esta realidade valorizando assim a multiculturalidade.*

Percebemos na fala do gestor, que ele compreende a multiculturalidade enquanto uma pluralidade de culturas cada vez mais presente na escola aponta que os sujeitos escolares estão trazendo uma diversidade de valores, costumes e comportamentos, diferentes cabendo assim ao professor o desafio de mediar essas diferenças, valorizando nesse instante a multiculturalidade.

Objetivando perceber se o gestor reconhece a multiculturalidade na sua equipe, e como este lida com essas diferenças, indagamos: *Enquanto gestor escolar, como você media a multiculturalidade na equipe administrativo-pedagógico?*

No episódio dois, trazemos a fala do gestor.

Episódio 2:

Gestor Y: *Procuro incentivar o trabalho coletivo, acredito que trabalhar em conjunto ajuda na troca de experiências e conseqüentemente na aceitação do outro.*

Observa-se que o gestor defende o reconhecimento da diferença, e a aceitação do outro, apontando como necessário a esse fim o trabalho coletivo, que se dá como troca fecunda de saberes, e valores.

Ainda sobre a importância do “reconhecimento do outro” Candau (2008) afirma: “A perspectiva intercultural que defendo quer promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais.”(p.58)

Contrapondo o discurso do gestor y com a assertiva de Candau (2008), percebemos uma aproximação no que tange a relevância de conhecer o “outro” através do dialogo e do respeito pela diferença.

Para ampliar a discussão, acerca da multiculturalidade nos processos educativos, indagamos ao gestor: *Você ver a multiculturalidade nas práticas educativas? Como elas são desenvolvidas? Como poderia melhorar?*

No episódio abaixo, elencamos a voz do gestor ao responder esse questionamento.

Episódio 3:

Gestor Y: *Enquanto gestor compreendo que nem todos os professores tem a idéia de desenvolver o multiculturalismo em suas práticas educativas, porem procuro incentivá-los a proporcionar a valorização da troca de culturas em suas salas de aula, sei que em muito precisa melhorar, afinal este é um assunto novo no ramo da educação, é possível ver ainda que poucos, professores, através do trabalho em equipe, valorizam o multiculturalismo em sala de aula, isso porque nem todos enxergam a heterogeneidade nela. O professor precisa dar vez e voz aos alunos, fazer com que exponham suas idéias, para que o outro compreenda a sua especificidade e com um trabalho mediado proporcionar a conscientização de que em cada ser habita uma idéia nova, diferente da sua e é preciso aceitar e se possível conviver com esta heterogeneidade.*

O gestor **y** nos releva em sua fala, que nem todos os professores têm conhecimento teórico acerca do termo multiculturalidade e conseqüentemente não trabalham nessa dimensão da valorização da diversidade de cultura em sala de aula, o gestor, evidência que incentiva práticas educativas que valorizem o dialogo entre as culturas, porém reconhece que essa discussão ainda é nova no contexto escolar, logo os desafios são muitos, ele afirma que são poucos os professores que valorizam a diversidade, através do trabalho coletivo.

Outro fator que deve ser ressaltado na fala no gestor, e a necessidade de dar voz aos alunos, observando as particularidades de cada um, enfrentando o desafio de conviver com o diferente.

Percebe-se que o gestor **y**, fundamenta seu discurso em aportes teóricos que valorizam os processos de troca de culturas e reconhecimento do outro, o que contribui significativamente com a construção de relações sociais pautadas no respeito e tolerância, como também a promoção de uma educação para multiculturalidade.

3.2 Gestão Escolar, Democracia e Multiculturalismo.

A democracia contemporânea vem sofrendo desafios que colocam em dúvida a sua seriedade. Estaria o seu conceito mal formulado pelos gestores escolares? Seriam estes de fato

democráticos? Partindo das indagações, Boaventura (2007), nos esclarece que “minha definição de democracia é: substituir relações de poder por relações de autoridade compartilhada. É um trabalho democrático muito mais amplo do que se pensava até agora” p.62. Mas ES estaria ainda esta autoridade sendo de fato compartilhada?

Para compreender esta questão, perguntamos ao gestor **y**: *Qual a sua compreensão sobre democracia e qual a importância desta na gestão escolar.* Assim obtivemos.

Episódio 4:

Gestor Y: *Acredito que democracia parte do ponto em que todos os interessados participem ativamente das tomadas de decisões de um determinado sistema. Na educação, a gestão democrática escolar deve funcionar da mesma maneira, é importante que todos os interessados nos processos educativos participem dos processos decisivos na escola, para que de fato a gestão possa se tornar democrática.*

Obtivemos, nesta resposta, alguns esclarecimentos em torno do perfil dos gestores da rede Estadual de Ensino Fundamental, em consonância com o pensamento de Boaventura (2007), percebemos que o gestor compreende o conceito de democracia e acredita que este é um passo para uma gestão democrática.

Acreditamos na possibilidade que a democracia pode proporcionar o multiculturalismo, como denotam Medeiros e Silva (2012) ao enfatizar a importância da emancipação do sujeito, a final, é partindo da valorização do multiculturalismo, visto na fala do gestor, que acontece a emancipação de cada um.

Baseados nesta reflexão, perguntamos ainda ao gestor **y** se *Os processos democráticos contribuem para a valorização da muticulturalidade na comunidade escolar e como isso acontece.* Partindo deste ponto o gestor responde.

Episódio 5:

Gestor Y: *Sim, quando se dá espaço para que todos participem dos movimentos educacionais promovidos na escola, é possível que toda a comunidade escolar interaja uns com os outros e assim a multiculturalidade é valorizada.*

Percebemos assim na fala do gestor que este valoriza o trabalho coletivo, o espaço aberto para a promoção do multiculturalismo e ainda proporciona espaço para que toda a comunidade tenha voz e vez nos processos coletivos.

Compreende-se que a maneira como este gestor encaminha o valor da comunidade escolar na escola, parte de uma gestão democrática, aberta com representatividade compartilhada, assim como acredita ter democracia por Boaventura (2007).

Para melhor compreensão e fixação dos diagnósticos, o perguntamos, por fim: *Qual a contribuição da sua gestão para favorecer os processos democráticos na escola e quais os desafios encontrados?* Assim obtivemos a seguinte resposta.

Episódio 6:

Gestor Y: *Através das reuniões de pais e mestres; dos eventos culturais; saraus; projetos, sempre abrindo espaço para que toda a comunidade escolar participe, porém, não são todas as pessoas que disponibilizam de tempo ou até mesmo de bom senso para participar destes eventos e este é um grande desafio: encontrar uma estratégia para que toda a comunidade escolar participe dos eventos escolares, para que a gestão seja de fato democrática. Muitos, que Sá, todos, procuram a democracia, mas nem todos fazem a sua parte.*

De fato, constatamos uma gestão com características fortes da democracia e da sua influência para que aconteça a valorização do multiculturalismo na escola. Porém até mesmo com uma consciência democrática, esta deixa a desejar quando se fala nos desafios encontrados neste processo.

Não depende apenas do gestor, é preciso que a comunidade escolar se comprometa com as causas da escola e valorizem assim a democracia. Boaventura (2007) já enxerga um diagnóstico a partir do problema da democracia nas escolas “O problema está em compreender que a democracia é parte do problema, e temos de reinventá-la se quisermos que seja parte da solução” p.90. Reinventá-la, faz parte de todos, não apenas do gestor. Assim, é preciso estar consciente quanto à importância da participação no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um gestor, de fato comprometido com o seu trabalho na escola, precisa estar vinculado não apenas as práticas administrativas, mas também com a sua orientação

pedagogia. Acreditamos que, uma escola bem orientada, pedagogicamente, é o primeiro passo para o sucesso escolar.

Mesmo o multiculturalismo sendo um assunto novo nas escolas, a pluralidade cultural sempre existiu e por isso é preciso dar maior importância à heterogeneidade de culturas que traz os alunos para a vivência escolar. Para isso professor precisa estar preparado e nada melhor que um bom gestor para valorizar este conceito.

Observamos a partir do questionário, que o gestor tem conhecimento do seu papel dentro da escola e que este não se resume as práticas administrativas, mas se compromete com a pedagogia da escola em que atua.

A relação entre educação e multiculturalidade se fez presente na prática do gestor, identificamos que este utiliza abordagens que valorizam o multiculturalismo bem como a emancipação do sujeito, dando a oportunidade para que a comunidade escolar se faça presente e decisivo nas tomadas de decisões dentro do contexto escolar

Diante dos estudos feitos para a realização deste trabalho, podemos identificar que o gestor voluntário e contribuinte de fato para que o multiculturalismo aconteça dentro do ambiente escolar, valorizando a participação da comunidade. Mesmo encontrando desafios, o gestor busca incentivar a participação da comunidade, o que não é frequente pela desvalorização ou desinteresse da comunidade.

Reconhecemos assim a importância de uma gestão democrática condizente para a promoção do multiculturalismo nas escolas e o quanto o papel de um gestor comprometido pode contribuir para a mesma.

REFERÊNCIAS

CANAU, Vera Maria (org.). **Sociedade, educação e cultura (s):** questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CANAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade:** as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

CANEN, Ana. **O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação.** Revista Comunicação e política v.25, n° 2, p.091-107.2007.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. Ed. Revista e ampliada – Goiania: Editora ALTERNATIVA, 2004.

MEDEIROS, Maria Soares de e SILVA, Ciclene Alves. **Educação na contemporaneidade: políticas e gestão dos sistemas e da escola pública** 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa, **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social** – São Paulo: Boitempo, 2007.

TAURINE, Alain. **A sociedade multicultural** In: Pourrons-nous vivre ensemble? Égaux et Différents. Librairie Arthème Fayard, 1997.